

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e Impr. Typ.: «Espozendense» — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com esta e para fora 12\$00 esc. Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Sede da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação. \$30, Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Festa da abertura do novo ano Judicial

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 1, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, a abertura do novo ano judicial.

Presidiu o Meretissimo Juiz de Direito da comarca sr. Doutor Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo, assistindo ao acto o Dignissimo Agente do Ministerio Publico sr. Doutor Carlos Moreira.

Na bancada dos advogados encontravam-se os snrs. Drs. Antonio Abreu e Costa Reis, vendo-se na vasta sala, além dos funcionarios da justiça, as pessoas de maior categoria desta vila e concelho.

Usaram da palavra os ilustres magistrados snrs. Drs. Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, que produziram brilhantes dissertações, sendo depois pelo Meretissimo Juiz convidado a falar o inteligente advogado desta comarca nosso amigo sr. Doutor Antonio Abreu, que principiou por dizer que não contava com a honra que acabava de ser-lhe dada, inesperadamente, por S. Ex.a, o Juiz Presidente, visto ser, de todos os advogados da comarca, o mais novo.

Depois de saudar a magistratura da comarca e de todo o país, falou demoradamente sobre o acto que estava a realisar-se.

Terminada a sua improvisada oração, que agradou muitissimo, o sr. Dr. Juiz fez novas considerações sobre o valor da festa concluindo por agradecer aos assistentes, em cujo numero se viam grande numero de simpáticas senhoras da nossa melhor sociedade, a sua comparencia a este acto.

«O ESPOZENDENSE», unico defensor do Estado Novo, fez-se representar neste acto solenissimo.

O ESPOZENDENSE — é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho e fora dele.

A VOZ DO CORAÇÃO O QUE É PORTUGAL?!

(Continuação)

V

Oh Portugal!!... — Vens de onde?...
De Henrique, — o bravo Conde,
Que por Castela e Leão
Contra a moirama lutou...
E depois... tanto aspirou
Formas-te grande nação.

VI

Es, oh torrão português!...
— D. Henrique o Borgonhês
Do VI Afonso, soldado!...
— Após vencida a peleja
Enlaça-se com D. Tereza
E tem por prêmio o Condado!...

VII

A tua origem, — qual é?...
Desde a elite a ralé.
Que em influencia se imponha!
— E' grega, feniciana,
Cartága e lusitana
Do Henrique de Borgonha!...

VIII

E' o cérebro, o coração
Dessa Emerita Região
Reflorindo em horizontes!...
— E' o Celta e o Cinéte
Sangue de brácaros que se verte
Entre — Minho e Traz-os-Montes!

IX

E Afonso, — o bravo filho
Do Conde, — que tanto brilho
Emprestou ao seu Condado...
— Vendo que Tereza, o agráva
Com Fernão Péres de Trava
Se transforma em revoltado.

X

Sonha uma Patrial e guerreiro,
Arme-se então Cavaleiro
Na Catedral de Zamóral...
— Com valores pondo-se à frente
Faz de cada um um valente,
E faz surgir, nova aurora!...

(Contínua)

Armando Eiras.

No dia 7 é mudada A HORA

Por portaria do sr. Ministro das Obras Publicas foi ordenado que a hora normal, que foi adiantada 60 minutos por portaria de 17 de Fevereiro, seja restabelecida às 24 horas do dia 7 do corrente.

Uma "villa., luso-romana

por Fernando Barbosa.
(Continuação)

Este processo de moagem succedeu à trituração neolítica, coexistindo largamente, e vem do mesmo modo da pre-história, o que mostra não terem sido os romanos os seus introdutores nos castros, cidades e estações luso-romanas, onde os incolas o exerciam em larga escala. A Bíblia já menciona a arte de moer entre os hebreus, com duas mós de pedra sobrepostas, e em Moisés fala-se de moinhos portáteis dos quais havia um em cada casa, que os escravos faziam girar.

O aparecimento do moinho de água, trazido pelos dominadores latinos, e ulteriormente da azenha e do moinho de vento, estáticos durante a estiagem e a calmaria, não impediu que se continuasse a empregar pelos tempos fora a mó manual. E assim, com respeito á Póvoa, ainda no século passado, consoante R. Peixoto (*Portugalia, I*), o seu uso subsistia em todas as freguesias do concelho (incluindo a sede), sobrevivência que pode observar-se ainda em Nabais num aspecto primordial que permite de *visu* reconstituir o movimento funcional desse utensílio caseiro. No século passado a rua do Patrão Sérgio, na Póvoa, chamava-se *rua da Atafona*.

Estas mós topam-se com frequência por toda a parte. O meu amigo e digno aspirante do Exército Máriô dá Ponte, encontrou num muro, em Paredes (Beiriz), uma volante muito tipica. No decurso dos recentes trabalhos de construção da estrada do Monte de S. Félix (Laundos), também appareceram, lá em cima, várias mós manuais.

O onomástico de Abremar falanos numa *Praia das Mós*, contando a lenda que os moinhos vizinhos, no lugar do Escudeiro, são muito antigos, lenda talvez originada pela aparição de tais instrumentos, antigos, no local.

As atafonas da Estela, de feição primitiva, de tipo castrejo, relacionam a vila de Mendo com os povoados regionais pre e luso-roma-

nos.

OBJECTOS DE METAL—Embora a construção florescesse em pleno uso do ferro, somente consta ter aparecido uma espada (?) dêsse metal, que alguém levou para casa.

TELHAS—levantaram-se muitos pedaços de telha plana de rebôrdo (*tegula*)—alguns com chanfros nos tôpos—e, em menor quantidade, de telha curva como a nossa actual (*imbrex*), de fabrico grosseiro.

Tegulae e imbrices são ambas de procedência puramente romana (de modelo romano, mas de fabrico local). De alguns fragmentos colhi-entrem outras as marcas de oleiro que se vêem na gravura. Um dos pedaços tinha a inscrição **HARON** (*nîus*), nome do fabricante.

PESOS DE TEAR—Pesos de tear feitos de barro (*pondera*) apareceram cinco, todos com um só orifício longitudinal de suspensão. Tenho dois em meu poder—a ignorância do achador levou-o a perder os mais—um com forma de paralelepípedo (os bordos estão muito boleados) e o outro de tronco de pirâmide com bases retangulares, pesando cada um cerca de 500 gramas.

Bem ao contrário do que sucede hoje os *pondus* só raramente eram decorados e, quando tal acontecia, o enfeite cingia-se a um círculo estampado na face, como se nota num deles, semelhantemente a outro de Vila Real.

Estas grandes peças de barro cozido sempre furadas, tendo por missão reter os fios dos teares primitivos, aparecem desde a fase da pedra; vulgarizaram-se na idade do ferro com a forma de tronco de pirâmide e com um único orifício, e na época romana com a forma mais ou menos quadrilonga, configurações que têm os da Estrela, assim como os descobertos em Terroso e Martim Vaz (Póvoa).

Falando de Terroso direi que a indústria caseira da tecelagem (fabrico de mantas) que a notabiliza ainda, é aí praticada desde a proto-história, antes dos autóctones receberem o contacto da civilização romana que a desenvolveu consideravelmente. L. de Vasconcelos, referindo-se sem dúvida a esta freguesia diz: «Povoações há ainda em Portugal onde as tecedeiras abundam. E não nos ficou só a tradição de tecer, ficaram outras anexas: é assim que em certa localidade do norte de Portugal se usam nos teares pesos de madeira que imitam os pesos de barro romano».

(Continúa)

Fernando Barbosa



Sabado a Sabado

Posse do novo Chefe da Secretaria Judicial

Na passada semana, perante o juiz substituto, sr. Dr. Costa Reis e elevado numero de esposendenses de todas as categorias sociais, tomou posse do elevado cargo de Chefe da Secretaria Judicial desta comarca o Ex.mo Sr. Dr. João Caelano Guerreiro, natural de Sines, onde era distinto advogado.

«O ESPOZENDENSE», órgão defensor da causa nacionalista cumprimenta S. Ex.^a.

Provas Nauticas

Como tínhamos anunciado, deslocou-se no passado domingo, á terra do nunca esquecido «Cego do Maio», a equipe do Club Fluvial desta vila, que ali fôra tomar parte nas importantes provas nauticas.

O Club Fluvial Espozendense saiu vencedor das duas importantes provas de escaleres, (Seniores) e Runners.

A' noite, no Monumental Casino efectuou-se a distribuição dos prémios, cabendo ao Fluvial desta vila a Taça «Primeiro de Janeiro» e Taça «Monumental Casino».

Giro ao Minho

Passou nesta vila, pela volta da 1 hora da tarde, os componentes da volta—Giro ao Minho, da qual saiu vencedor o popular João Lourenço, do Sporting.

Mário Filgueiras

Depois de aqui ter passado a época balnear, regressou ao Porto o Ex.mo Sr. Engenheiro Mário Filgueiras e ex.ma Familia.

Abertura das Escolas

Principia na próxima segunda-feira, nesta vila o novo ano lectivo. Principiaram já as matriculas dos novos alunos.

De licença

Encontra-se no gôso de mais 30 dias de licença o nosso velho amigo sr. Manuel Joaquim de Boaventura,

ilustre Inspector Escolar na cidade da Guarda.

Festa a Santo Antonio

Em Fão, realizou-se no passado domingo a tradicional festa em honra do milagroso Santo Antonio.

Foi abrilhantada pela banda dos Bombeiros de Fão.

Vindimas

Estão terminadas as vindimas no nosso concelho, sendo a colheita de pouca abundancia.

Cuidado...

Segundo nos consta, numa das noites do principio da semana, algumas portas de diversos estabelecimentos locais foram forçadas, mas não arrombadas, como é natural, ser esse o desejo.

Cuidado com esta sociedade, que nada poupa, e tudo lhes serve.

Em Valdellas

Com demora de alguns dias, esteve em Caldellas, o illustre Presidente da nossa Camara sr. P.e Manuel Martins de Sá Pereira.

Regresso de férias

Da Beira Alta, onde passou as férias em companhia de sua Ex.ma Familia, regressou há dias á graciossa praia de Apúlia, o muito digno Comandante do posto fiscal daquela praia Sr. Sanches Casalta.

Provimentos

Por portaria de 11-9-40 foram providas definitivamente nas escolas de Marinhãs e Gandra respectivamente as professoras D. Teolinda Pires Anes e Assis e D. Maria da Silva Beirão.

Aos nossos colegas

Entre os distintos colegas que nos honram com a sua permuta alguns há, que são pouco pontuais, faltando por vezes e por temporadas a sua visita.

A êsses pedimos nos não deixem sem a sua presença da troca com que muito nas cativa.

Quer assinar

O Pirilau revista infantil ilustrada?
Dirija-se a esta redacção.

Carta... por bem.

A passar uns dias junto de seu pai, nosso amigo sr. Aurélio Ribeiro Pontes, encontra-se, nesta vila, o inteligente seminarista José Pontes, que, no ano lectivo findo, obteve, com bom resultado, passagem ao quinto ano no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga.

—O Grupo Artístico Lusitano, durante uns dias de permanencia nesta vila, realizou, ao ar livre, alguns espectáculos, sempre variados, que agradaram plenamente.

A contorcionista Gremilda, apesar de pequenita, é de facto uma artista. E' para lamentar que nem todos os espectadores das diferentes representações tivessem sabido cumprir o seu dever ajudando quem procura—sabe Deus com que sacrifico, honradamente, ganhar o pão para si e seus.

E' que, leitor amigo, não está certo,—vós o sabeis, que se assista a um espectáculo, que se espalhe as arrelhas da vida, rindo a bom rir, e de repente, quando... o prato trazido por alguém que tem cara de fome e quer viver livre de vergonhas, nos pede uma pequena esmola—pobre remuneração... para o trabalho, de nos terem feito passar uns momentos, alegremente, se fuja, para depois... quando o prato tiver retirado voltar.

Não está certo; e, seja-me permitido dizê-lo, fica mal. Como, também, não está certo, que algumas pessoas tivessem querido ter o trabalho de levar cadeiras—custa a dizê-lo, mas é verdade, só para não pagarem uns miseros centavos sentando-se nas colocadas, no local do espectáculo, pelos componentes do referido grupo artistico...! Bastava que cada espectador tivesse sabido dar, de boa vontade e com sentimentos cristãos, vinte centavos, e já as coisas teriam corrido doutra forma; e não ficaria pois a impressão de que só procede assim quem tem a consciencia apodrecida...

E' preciso pensar que temos uma alma a salvar...

De—cor...

Roberto, mais conhecido por menino esperto, enquanto seus companheiros estudavam, passeava, toda vaidade, no átrio da escola, quando a sineta se ouviu indicando serem horas d'aula. Todos, sem demora, para lá se dirigiram.

O sr. professor entrou e ás tantas Roberto é chamado.

—Ora vamos lá para Angola, disse o sr. professor. Quanto á orografia o que temos?

—Quanto á orografia... quanto á orografia... o rio Cuanza, Não... isso não é orografia.

Diga lá... onde fica Huila? E Mossamedes?

Ande... responda.

—E Roberto sem dizer palavra olhando p'ro mapa como o boi p'ro palacio...

—Não estudou?... perguntou o bom do professor.

—Não senhor.

—Então que fez você?

—Decorai, senhor professor.

—Então diga lá de—cor...

—Huila, Mossamedes, Bié, Luanda...

—E' boa... agora já conhece Huila e Mossamedes... até mais do que o que lhe perguntei.

Uma coisa... há animais ferozes?

—Sim senhor.

—Diga lá.

—A Helena, o gato...

—Cale-se para aí. Mas você o ano passado sabia estas coisas...

—Sim senhor, mas é que não estudava, decorava...

—Então sente-se seu parvo, pois hoje nem estudou nem decorou...!

Desalga M.

PELO CONCELHO

PRAIA DE FÃO

4 de Outubro

A nossa praia

Entre nós ainda se encontram algumas distintas familias da nossa colonia balnear.

A nossa praia teve este ano um movimento como nunca e certo estamos que este movimento será, no futuro, crescente.

No proximo numero faremos um resumo do movimento apurado da nossa praia.

Doente

Tem estado doente e chegou a inspirar sérios cuidados a Ex.ma Senhora D. Emilia Moura, cunhada do Ex.mo Senhor Dr. Sampaio e Castro e irmão do sr. Eurico Moura, distinto funcionario de Finanças. A presada doente está em vias de completo restabelecimento e o bom povo de Fão tem-se interessado em saber o estado de tam estimada senhora.

Muito em breve, certo estamos, vê-la-emos completamente restabelecida.

Festas

Atingiu o maior brilho a festa do Senhor Sacramento.

A procissão foi imponente e aos

actos liturgicos a assistencia foi numerosa.

O pregador, reverendo Manuel Dias da Costa, agradou imenso.

Realizou-se com grande animação a de Santo Antonio, na capelinha do seu pitoresco lugar.

Abrilantaram estas duas festas a consagrada banda dos nossos Bombeiros.

No proximo dia 27 do corrente será levada a efeito na nossa terra uma linda festa a Cristo-Rei.

Giro do Minho

A passagem dos corredores nesta praia foi muito entusiastica. Foi lançado fogo e teve a abrilhantá-la a banda dos nossos Bombeiros.

Senhor de Fão

Continua o bairrismo das Festas com a passagem dos bilhetes para a bicicleta brinde bem assim como com o peditorio nas freguesias vizinhas afim da proxima festa atingir grande brilho. C.

Chuva de borboletas

Numa das ultimas noites do mês de Agosto findo, verdadeiras nuvens de borboletas brancas desceram sobre Madrid, sendo um facto fenomenal que causou a admiração de toda a população.

Os naturalistas estudam o acontecimento e por enquanto não sabem explicar a sua causa.

Expediente

O pagamento das assinaturas e anuncios, sejam estes de que natureza forem, são como sempre foram, adiantados. Por este motivo, e porque alguns débitos se acham em atraso pedimos aos nossos estimados assinantes e anunciantes o especial obsequio de liquidarem os respectivos recibos e contas logo que lhes sejam apresentadas.

Centenario da Emissão do primeiro selo postal

Está em circulação, cumulativamente com os selos em vigor, de franquia postal, comemorativos do Centenario da dmissão do primeiro selo postal, representando o busto do Sir Rowland Hili

António Abreu

ADVOGADO
Largo do Correio
ESPOSENDE

Vocabulario Minhoto

(Segunda edição)

por M. Boaventura.

- Ababalhar**—Sujar com baba «Os cães ababalhavam as codêas da brôa, que os caçadores lhe botaram» «Os porcos ababalharam o milho na eira».
- Ababalhos**—Sobejos de comida «deixou no prato ababalhos.»
- Ababujar**—Babujar, sujar com babagem.
- Abadêgo, abadêjo**—Os dicionarios registam—abadecejo, legado pio, ou apresentação de uma abadia—Abadêjo, que é proprio de abade ou abadia..» Vila Chã, aldeia abadêja, fica no alto do monte...» (Ined.)
- Abafoar**—Agazalhar, abafar, encobrir, esconder «constaram umas coisas, mas eles abafaram o caso».
- Abaixador**—Málhador que fica junto do cambão ou oudigo. Chama-se assim por ser êle quem, com o mangoal, dá uma pequena pancada sobre os paveios estendidas, como que a abaixar a palha. Mais frequentemente diz-se—baixador. Em Guimarães segundo A. Braga—Povo Minhoto—o abaixador é o malhador do meio.
- Abalancar**—(de balanço) Balouçar não estar firme, bulir—«Tinha um dente a abalancar» O vento faz abalancar o lateiro.
- Abaloar**—Avaliar, calcular.
- Abamboadas**—(De bamboar) No Alemtejo - bamboador; «mulheres com infusas de água á cabeça moles e abamboadas. Manuel Ribeiro B. nas Sombras. 264.
- Abanado**—Adoentado, sucumbido «a morte do filho abanou-o muito».
- Abandar**—O Novo Dic. define «pôr de banda, separar». Por aqui tem outro significado, diz-se por ex: «o vinho este ano foi abandonado» o pão abandonou—quer dizer que nas localidades houve vinho e pão com abundancia e noutros não. E' vulgar este voc.
- Abando**—(De abandonar?) Em Castro Laboreiro parece ter outro significado. «A' boca do caminho, abanda a coluna do arco.» (C. Oliv. e F. Lage—Os Lobos, 167).

(Continúa)

Manuel Boaventura

UM LIVRO SENSACIONAL

“A NATUREZA AO SERVIÇO DA SAUDE.”

Está em distribuição pelas livrarias do paiz o **segundo milhar** deste utilissimo livro que devia ser lido e meditado por todos os que prezam a saude e a vida. Nunca em Portugal se publicou trabalho neste genero que interessasse igualmente e aos doentes de qualquer enfermidade aguda ou cronica, principalmente aos **artríticos** e aos **siáticos** que podem encontrar a cura dos seus sofrimentos num tratameno simples e inofensivo que exclue o mercurio, o arsenico e quaesquer outros produtos tóxicos.

Leia e verá que grande soma de verdades existem nesta obra preciosa.

A' venda em todas as livrarias desta vila e na depositaria—Livraria Bertrand—LISBOA.

PREÇO 10\$00

Mala Real Inglesa

ROYAL MAYR LINES LIMITED

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do **BRAZIL** e **RIO DA PRATA**

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicas agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

— **CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES** —

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, & Filhos